



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcânjo.net

Capítulo 7 – A transformação da sociedade

- A família é o primeiro cenário de atuação do leigo e é papel desse leigo 'ser sal' dentro de seu lar; transmitir aos seus a Boa Nova, através de atos e palavras; é papel do leigo, também, lutar pelo pleno atendimento dos direitos da família, sua ou dos irmãos. Esse olhar para o outro traz a consciência do social para dentro de casa;

- A juventude é muito exposta aos males da sociedade (violência, desigualdade social, má educação, desrespeito aos direitos etc). O leigo tem papel importante na orientação do jovem. O próprio jovem pode usar de seu idealismo, força e vigor para ser agente do laicato, aglutinador e transformador da sociedade.

- É papel do leigo, sim, participar das coisas públicas. Levar os valores do Reino de Deus e disseminar o Evangelho em todas as esferas da sociedade. Não de forma parcial para com a Igreja Católica, mas como 'Apóstolo' na prática do bem comum: na política pública; na busca por segurança e por um sistema prisional educativo; na defesa dos direitos dos pequenos e dos pobres; na conscientização do cuidar do meio ambiente e do outro; na exigência da comunicação ética etc.

Em todos os campos há espaço para a atuação dos leigos, da casa ao ambiente profissional. O importante é descobrir qual é a sua 'praia' dentro da Organização Social.

Questões

1. Qual aspecto de transformação da sociedade precisamos privilegiar?

Pensando a médio-longo prazo deveríamos privilegiar a juventude. Fortalecê-la para que ela exerça seu papel de leigo na sociedade e na comunidade. Os jovens devem ser valorizados.



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcão.net

O aspecto de transformação da sociedade que devemos privilegiar, focando nos jovens, mas que servirá de referência para todas gerações, é o da humanização das relações e das decisões. O ser deve estar acima do ter. O permanente deve valer mais que o imediato. Essa “consciência do contrário” do que vivemos hoje deve ser semente pra mudanças em todos aspectos da vida humana.

2. Qual projeto concreto a respeito de nossa atuação poderíamos apresentar para a paróquia, Região ou Arquidiocese?

Seguindo a 1ª questão, precisaríamos (em âmbito paroquial) iniciar um processo de renovação da nossa comunidade. Seremos mais acolhedores com os jovens que chegam e dar espaço a eles. Fortalecer o grupo de jovens, colocá-los para ‘trabalhar’. Fazê-los sentir-se importantes para a comunidade, porque realmente são. Temos que ter em mente que o nosso tempo na comunidade tem um prazo, mas a comunidade deve prosseguir. Quando não há renovação, as comunidades tendem a decair.

Nessa linha, podemos pensar em aproveitar os recursos “modernos” que estão em uso na comunidade, e aos quais os jovens estão acostumados, e envolvê-los mais para participarem das ações de comunicação.

Precisamos criar uma interação entre as gerações, pois assim uma pode ajudar a outra; os jovens podem aproveitar a experiência e as vivências dos mais velhos e estes podem aproveitar o vigor e a juventude para se engajar em novos projetos e também aprender com ideias e pensamentos novos.

Alexandre Nunes, Carlos Thimoteo e Miriam Meyer